



Andamento, Variações e Expressividade

Origem: Wikipédia

Andamento

Chama-se de **andamento** ao grau de velocidade do compasso. Ele é determinado no princípio da peça e algumas vezes no decurso da mesma.

Os termos são, geralmente, em italiano, mas muitos compositores os escrevem em sua língua materna.

Termos em italiano

Andamento	bpm	Definição
Gravissimo	Menos de 40	Extremamente lento
Grave	40	Muito vagorosamente e solene
Larghissimo	40-60	Muito largo e severo
Largo	40-60	Largo e severo
Larghetto	60-66	Mais suave e ligeiro que o <i>Largo</i>
Lento	60-66	Lento
Adagio	66-76	Vagorosamente, de expressão terna e patética
Adagietto	66-76	Vagorosamente, pouco mais rápido que <i>Adagio</i>
Andante	76-108	Velocidade do andar humano, amável e elegante
Andantino	84-112	Mais ligeiro que o <i>Andante</i> , agradável e compassado
Moderato	108-120	Moderadamente (nem rápido, nem lento)
Allegretto	112-120	Nem tão ligeiro como o <i>Allegro</i> ; também chamado de <i>Allegro ma non troppo</i>
Allegro	120-168	Ligeiro e alegre
Vivace	152-168	Rápido e vivo
Vivacissimo	168-180	Mais rápido e vivo que o <i>Vivace</i> ; também chamado de <i>molto vivace</i>
Presto	168-200	Veloz e animado
Prestissimo	200-208	Muito rapidamente, com toda a velocidade e presteza

Nota: As marcações de tempo em bpm podem ser medidas com auxílio de um metrônomo, um relógio especialmente construído para definir uma pulsação constante. Os valores associados a cada andamento são apenas de referência.

Termos em outras línguas

Francês	Alemão	Equivalência em italiano
Grave	Schwer	<i>Grave</i>
-	Sehr breit	<i>Larghissimo</i>
Large	Breit	<i>Largo</i>
Assez large	-	<i>Larghetto</i>

-	Langsam	<i>Lento</i>
Lent	Ruhig	<i>Adagio</i>
Assez lent	-	<i>Adagietto</i>
Allant	Gehend	<i>Andante</i>
Assez allant	-	<i>Andantino</i>
Modéré	Gemäßigt	<i>Moderato</i>
Assez vite	-	<i>Allegretto</i>
Vite	Lustig	<i>Allegro</i>
Vif	Lebhaft	<i>Vivace</i>
Très vif	Sehr lebhaft	<i>Vivacissimo</i>
Rapide	Schnell	<i>Presto</i>
Extrêmement rapide	Sehr schnell	<i>Prestissimo</i>

Variação

Variação em música, é uma técnica formal em que o material é alterado durante várias repetições/reiteraões com mudanças. As mudanças podem ser harmônicas, melódicas, contrapontísticas, rítmicas e de timbre ou orquestração. As seções de variação depende de um tipo de apresentação do material enquanto que as seções de desenvolvimento utilizam várias apresentações diferentes e combinações do material.

Uma variação, também pode ser qualquer modificação feita sobre um tema apresentado. Neste sentido é chamada de desenvolvimento musical. Desta forma, pode-se dizer que qualquer forma musical que não seja seccionada é baseada em variações de um ou mais temas. É a base para formas de composição musical como o ostinato, a forma-sonata, a fuga, a chacona, a passacaglia e tema com variações (Copland 2002, p.115).

Tema com variações' é uma forma musical na qual a idéia musical fundamental ou tema, é repetida de forma alterada ou acompanhada de maneira diferente. Pode ser uma peça solo ou o movimento de uma peça maior. As passacaglias e as chaconnes são formas em que uma linha de baixo repetida, ou ostinato, é ouvida através de toda a peça. A variação fantasia é uma forma que se baseia na variação mas que repete e incorpora livremente material.

História das variações

Obras com tema e variações têm sido escritas por toda a história da música clássica. Uma forma favorita de variações na música renascentista eram as divisões, um tipo de variação no qual a batida rítmica é sucessivamente dividida em intervalos cada vez mais rápidos. O princípio básico de começar com variações simples e se mover em direção a variações cada vez mais elaboradas esteve sempre presente na história da forma variação, uma vez que permite a definição de uma forma ao conjunto de variações, ao invés de deixá-lo seguir numa seqüência arbitrária.

Dois famosos conjuntos do período barroco, ambos compostos para o cravo, são o O Ferreiro Harmonioso de Georg Friedrich Händel e as Variações Goldberg de Johann Sebastian Bach que junto com as últimas variações compostas por Beethoven representam o ponto mais alto a que chegou a forma.

No classicismo Wolfgang Amadeus Mozart escreveu um grande número de variações tais como o primeiro movimento de sua Sonata Para Piano em Lá Maior, K 331, ou o final de seu Quinteto Para Clarinete. Mozart adotou um padrão particular nas suas variações: a penúltima variação é em tempo lento, freqüentemente atuando como uma espécie de movimento lento extra numa obra com vários movimentos; e a última variação é rápida, num estilo de bravura. Joseph Haydn se especializou em conjuntos de variações duplas nas quais dois temas relacionados, um em tom maior e outro em tom menor são apresentados e variam alternadamente; um exemplo é o movimento lento da Sinfonia Nº103, O Rufar dos Tambores.

Ludwig van Beethoven escreveu muitos conjuntos de variações durante sua carreira. Algumas formaram conjuntos independentes, dos quais as consideradas mais substanciais são as variações "Diabelli", Op. 120. Outras são movimentos, ou partes de movimentos, em obras maiores tais como o primeiro movimento da Sonata para Piano nº 12, Op.26 ou as variações no movimento final da Sinfonia nº 3. Conjuntos de variações freqüentemente considerados pelos ouvintes como estando entre as suas mais profundas consecuições, aparecem em várias de suas obras finais, como o movimento lento do Quarteto de Cordas nº 12, Op.127, o segundo movimento de sua última sonata para piano, a Sonata nº 32, Op. 111 e o movimento lento da Nona Sinfonia.

Franz Schubert escreveu cinco conjuntos de variações utilizando seus próprios lieder como temas. Um dos destaques é o movimento lento do quarteto de cordas A morte e a Donzela (Der Tod und das Mädchen, D. 810), um intenso conjunto de variações tendo como tema seu sombrio lied (D. 531) de mesmo nome. Do mesmo modo, o Quinteto para Piano em Lá de

Schubert (The Trout, D.667) inclui variações sobre o tema do lied A Truta (Die Forelle, D. 550).

No período romântico a variação perdeu um pouco a importância, mas muitos compositores, mesmo assim, criaram conjuntos de variações. Um destaque foi Johannes Brahms, cujas tendências para o classicismo naturalmente o inclinaram a escrever variações. Algumas dos conjuntos de variações de Brahms foram criados sobre temas de compositores antigos, por exemplo as Variações Sobre Um Tema de Joseph Haydn, para orquestra, sobre um tema que, na época de Brahms, se pensava ser de Haydn e as variações para piano sobre um tema de Haendel. A Variações Enigma (1899), de Edward Elgar, é provavelmente uma das peças integrais mais conhecidas do período. Chopin compôs um conjunto de variações para piano e orquestra sobre o tema da ária La ci daren la mano da ópera D. Giovanni de Mozart.

Conjuntos de variações também foram compostos pelos compositores do século XX incluindo Arnold Schoenberg (as Variações para Orquestra), Alban Berg, (Ato 1, Cena 4 e o início do Ato 3 cena 1 de Wozzeck), Anton Webern, (as Variações Opus 27 e as Variações Opus 30, para orquestra), Paul Hindemith, Benjamin Britten (incluindo o Guia da Orquestra Para Jovens (Variações e Fuga Sobre Um Tema de Purcell) e as Variações Sobre Um Tema de Frank Bridge'), e Sergei Rachmaninoff (Rapsódia Sobre Um Tema de Paganini).

Nos anos 1920, Igor Stravinsky compôs um Octeto, parte do qual contém um exemplo de um tema para flauta e várias variações sobre esse tema (o título da peça citada é "Tema con Variazioni").

Variações improvisadas

Músicos experimentados que conhecem um tema podem facilmente improvisar variações sobre ele. Este era um lugar comum na era barroca quando a ária da capo, principalmente quando em movimento lento, exigia que o intérprete fosse capaz de improvisar uma variação do tema durante o retorno ao material principal.

Músicos do classicismo também podiam improvisar variações. Um trabalho menor de Beethoven, a Fantasia em Sol menor, Op. 77 é quase certamente uma transcrição para a pauta de uma apresentação improvisada, em cujo centro há uma série de variações sobre um tema curto. O grande número e a característica de forma, até certo ponto, imutável dos conjuntos independentes de variações para piano compostos por Mozart, sugerem que estes também foram escritos durante improvisações ou, pelo menos, foram compostos com pressa.

A improvisação de variações elaboradas sobre um tema popular é um dos gêneros centrais do jazz. [Exemplos atuais de variação](#)

Expressão

Expressão, em música, é o conjunto de todas as características de uma composição musical que podem variar de acordo com a interpretação. Em geral, a expressão engloba variações de andamento (cinética musical) e de intensidade (dinâmica musical), bem como a forma com que as notas são tocadas individualmente (acentuação - staccato, tenuto, legato) ou em conjunto (articulação ou fraseado). Em geral, o compositor da obra musical fornece na partitura todas as indicações da execução esperada, mas dois intérpretes nunca executarão a música da mesma forma. Mesmo entre duas execuções pelo mesmo intérprete, podem ocorrer pequenas variações. Essas variações não são falhas; ao contrário, são esperadas, e é a expressão que diferencia uma execução mecânica, excessivamente precisa, de uma boa interpretação, que consegue transmitir as emoções planejadas pelo compositor e também as do próprio intérprete.

Marcas de expressão

Na notação musical existe um conjunto de indicações de expressão que, combinadas, permitem ao intérprete conhecer a intenção do compositor ao criar determinada peça musical. Obviamente, o intérprete pode ignorar essas indicações e executar a música de outra forma, mas as marcas são bastante úteis quando se deseja conseguir a interpretação mais próxima do original. Geralmente, as indicações de expressão são utilizadas junto à indicação de andamento no início da composição, do movimento ou de uma seção, e fornecem uma indicação genérica do *clima* que deve dominar a execução. Essas indicações são apresentadas freqüentemente junto à indicação de andamento, mas também podem ocorrer isoladamente. Como a maior parte dos termos da notação musical, as marcas de expressão são grafadas em italiano. Embora qualquer combinação de andamento e expressão seja possível, certas combinações são mais freqüentes e são indicadas na tabela abaixo:

Termo	Significado	Andamentos mais freqüentes
Affettuoso	com afeto, com sentimento	andante, adagio, largo
Con brio ou Con Spirito	com vigor, com espírito	allegro, moderato, andante
Cantabile	cantando, lírico, leve	allegro, moderato, andante
Vivace	vivo (leve e rápido)	allegro
Maestoso	majestoso (notas bem marcadas)	andante, adagio
Dolce	doce (leve e com sentimento)	moderato, andante, adagio
Agitato	agitado (rápido e dramático)	presto, allegro, allegretto

Animato	animado	presto, allegro
Bruscamente	brusco (muito marcado)	allegro, presto
Con amore	com amor	moderato, andante, adagio
Con fuoco	com fogo (vivo e agressivo)	allegro, presto
Scherzando	brincando	allegro, andante

Notas:

1. Em alguns casos, o andamento pode ser omitido e a expressão será usada com o andamento mais freqüente. Por exemplo, *vivace* pode ser usado em vez de *allegro vivace*; ou *maestoso*, em vez de *andante maestoso*.
2. Todas essas expressões podem ser reforçadas ou abrandadas pelas seguintes marcas:

Molto - muito (ex.: *allegro molto cantabile* - rápido muito cantado)

Assai - muito (ex.: *allegro assai* - muito rápido)

Poco - um pouco (ex.: *allegro poco agitato* - rápido, um pouco agitado)

ma non troppo - mas não muito - em geral se usa com *allegro*: rápido, mas não muito.

Cinética

Muitas composições são feitas para ser executadas em um ritmo constante e preciso, com uma pulsação imutável do início ao fim da peça. Isso era comum, por exemplo, no período barroco. Peças compostas para dança também não podem sofrer grandes variações de andamento para que os dançarinos não percam o passo. No entanto, em músicas feitas para a audição pura, como, por exemplo, o jazz, a música erudita, ou a música dramática, como a ópera e as trilhas sonoras, as variações de tempo ao longo da execução são elementos expressivos importantes. Em geral, trechos mais rápidos transmitem mais alegria, enquanto que andamentos mais lentos podem transmitir sentimentos mais melancólicos. Variações ao longo da música ajudam a transmitir mudanças de humor. São indicadas pelas expressões:

Accelerando ou, abreviadamente, **accel.** - acelera o andamento. A música se torna gradativamente mais rápida ao longo dessa marca (em geral, a duração da alteração é indicada por uma chave ou por uma seqüência de pontos sob a pauta (*accel.*)). Ao final, pode ser estabelecido um novo andamento (por exemplo, de *andante* pode acelerar até *allegro* e permanecer no novo andamento).

Ritardando ou **rallentando** - diminui o andamento. A música se torna gradativamente mais lenta ao longo dessa marca (em geral, a duração da alteração é indicada por uma chave ou por uma seqüência de pontos sob a pauta (*rall.*)). Ao final, pode ser estabelecido um novo andamento (por exemplo, de *allegro* pode ralentar até *andante*).

A tempo ou **Tempo primo** - o andamento volta ao pulso inicial da música ou movimento.

Tempo rubatto - literalmente, tempo roubado. A música é executada com pequenas variações de andamento ao longo do fraseado. O intérprete escolhe a extensão da variação de acordo com o efeito desejado.

Dinâmica

Dinâmica é a variação de intensidade sonora, ou volume, ao longo da música. Em conjunto com as marcas de expressão inicial e com as variações de andamento, pode fornecer grande expressividade à música. Por exemplo, na abertura da ópera Guilherme Tell, de Rossini, a canção se inicia lenta e doce. Um tema pastoril é tocado em baixa intensidade. Aos poucos cresce e acelera, tornando-se cada vez mais agitada e forte. Esse efeito é usado para simular a chegada de uma tempestade, que após o seu clímax, tocado em **fortissimo** e em andamento acelerado, volta a diminuir até tornar-se calmo e leve como o tema do início. "Depois da tempestade a bonança retorna". Sem a variação do andamento e a dinâmica, seria impossível transmitir essa imagem.

As variações de intensidade são indicadas por símbolos gráficos ou através de textos:



Sforzando

Denota um aumento súbito de intensidade.



Crescendo

Um crescimento gradual do volume. Essa marca pode ser estendida ao longo de muitas notas para indicar que o volume cresce gradualmente ao longo da frase musical.

Diminuendo

Uma diminuição gradual do volume. Pode ser estendida como o *crescendo*.



Articulação e acentuação

Assim como na leitura de um poema temos versos que obedecem à métrica e se dividem de acordo com a pontuação, na música devemos unir as notas em pequenos grupos que formam uma idéia musical completa. Esses grupos são chamados **frases**, e a forma como as frases são dispostas ao longo da música é chamada **fraseado**. Em geral, na música vocal, cada frase corresponde às frases do texto e permitem aos cantores respirar e exprimir as idéias da letra sem interrompê-las em pontos inadequados. Na música instrumental, embora não exista letra, a função das frases é semelhante: permitir que o ouvinte perceba a estrutura e o encadeamento dos temas e do desenvolvimento da peça. O que permite distinguir as frases na música é a ligação ou separação de cada nota em relação às notas vizinhas. O executante pode inferir o fraseado durante o estudo da obra, mas quando o compositor deseja transmitir com precisão o fraseado desejado, ele pode usar marcas de articulação ou de acentuação.



Notas ligadas entre si de forma a produzirem um único som (um único sopro em um instrumento de sopro ou uma única arqueada em um instrumento de corda) formam um som *legato* ou ligado. São como as palavras de uma frase. Várias dessas palavras muito próximas entre si formam uma frase. Em geral, as frases são separadas por pausas ou cesuras, momentos em que o som cessa completamente, permitindo que o músico ou cantor respire. Na imagem à esquerda temos uma frase curta com apenas três notas, mas podemos notar como as duas primeiras estão ligadas entre si (como uma palavra), e essa célula está ligada à próxima nota formando a frase. Em uma partitura real, o fraseado teria ainda as marcas de acentuação, que indicam como cada nota deve ser tocada. Por exemplo, o *staccato* - um ponto sobre/sob a nota - indica que esta deve ser totalmente separada (destacada) das precedentes e seguintes. Ou o *tenuto* - um traço sobre/sob a nota - que indica que esta deve ser tocada por toda a sua duração. Isso faz com que ela fique quase ligada às vizinhas.

A imagem abaixo mostra o solo de trompa do segundo movimento da 5.^a Sinfonia de Tchaikovsky. Esse é um bom exemplo do conjunto das marcas de expressão. Aqui está presente uma indicação geral de expressão: *dolce con molto espress.* que significa que o solo deverá ser executado de forma suave, com muita expressão e marcações de fraseado (ligaduras, destacados, tenutos e marcados). Note como cada frase é ritmicamente semelhante à seguinte. As durações se repetem com pequenas variações melódicas. Também é possível perceber que em cada frase a intensidade cresce até um ponto de clímax (*mf*) e diminui novamente até uma menor intensidade (*p*).